

CAPITAL SOCIAL E TOMADA DE DECISÃO DOS ATINGIDOS PELAS USINAS HIDRELÉTRICAS DE ITÁ E FOZ DO CHAPECÓ

JENNIFER MORAIS¹; MATHEUS MÜLLER²; HEMERSON LUIZ PASE³

¹Universidade Federal de Pelotas- jennifer.amorais@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – theusmuller@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – hlpase@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A construção de uma usina hidrelétrica (UHE) implica no remanejamento dos atingidos que optam entre as modalidades, que, basicamente, são duas, indenização em dinheiro e reassentamento, esta se subdivide em reassentamento rural coletivo, pequeno reassentamento rural, auto-reassentamento ou carta de crédito, reassentamento em área remanescente e reassentamento urbano (ROCHA, 2010, p.193). O texto discute a relação entre o capital social e a tomada de decisão dos atingidos por uma modalidade. O objeto de estudo é a parcela da população atingida pelas UHEs de Itá e Fóz do Chapecó.

O conceito de capital social tem utilização recente na ciência política e está ligado aos relacionamentos e mobilizações sociais que buscam objetivos tanto sociais e políticos, quanto econômicos. O conceito está ligado à confiança que os indivíduos tem nos pares, na sociedade em geral e nas instituições políticas, bem como à solidariedade e à colaboração que praticam, sendo compreendido como uma acumulação de confiança, expectativas, reciprocidade, bem como fluxos de informação e relações solidárias. Para Bourdieu (1980,p.2), em termos gerais, o capital social é o poder de mobilização que os indivíduos possuem em relação ao grupo que estão inseridos. Para Coleman (1994 apud SCHMIDT, 2003, P. 423), o capital social é criado “quando as relações entre as pessoas mudam de modo a facilitar a ação”. Outra definição que possui destaque nos estudos culturalistas é de Putnam: “são práticas sociais, normas e relações de confiança que existem entre cidadãos numa determinada sociedade, bem como, sistemas de participação e associação que estimulam a cooperação” (2005, p.177).

Entre as principais contribuições do quadro teórico existente sobre capital social, está na definição do conceito capital social abranger variáveis subjetivas que colaboram com a interpretação que os indivíduos formulam sobre o ambiente em que estão inseridos. O que permite avaliar determinadas opções e comportamentos políticos. Pois, segundo Baquero (2003, p.89), o capital social refere-se ao envolvimento dos indivíduos em atividades coletivas que geram em um espectro mais amplo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A operacionalização da pesquisa, para a análise da influência do capital social na decisão dos cidadãos atingidos pelas UHEs de Itá e Foz do Chapecó, através da realização de um *survey*, aplicado entre três de janeiro e dezessete de janeiro de 2012, faz parte do projeto de pesquisa e desenvolvimento “Avaliação dos Resultados e Proposição de Modelo de Elaboração de Programas de Remanejamento da População Atingida por Empreendimentos Hidrelétricos” (P&D Remanejamento), coordenado pelo Dr. Hemerson Luiz Pase e desenvolvido no âmbito do Programa P&D da BAESA – Energética Barra Grande regulamentado pela ANEEL. Tal projeto abrangeu cinco hidrelétricas da bacia do Rio Uruguai,

totalizando 632 entrevistas com cidadãos atingidos. Desses entrevistados, serão analisados nesse trabalho 110 da UHE de Itá e 104 da UHE de Foz do Chapecó, conforme tab.1.

Tabela 1 – Entrevistados por Hidrelétrica

UHE	Entrevistados
Barra Grande	126
Campos Novos	125
Machadinho	167
Itá	110
Foz do Chapecó	104
Total de entrevistados	632

Fonte: PASE, 2012.

As dimensões do ponto de vista teórico conceitual que foram definidas para a coletas dos dados relacionados ao capital social são: dimensão sócio-econômica (identificação de dados básicos do entrevistado) e dimensão Capital social (participação dos entrevistados no Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e confiança nas pessoas em geral).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a tab.2, com os dados sobre a participação no MAB, é possível perceber que os cidadãos atingidos que não participam do movimento tendem a uma solução individual, como CC, Indenização em Dinheiro e RU. Sendo pertinente ressaltar que a maioria dos que participam ou já participaram, no caso da UHE de Foz do Chapecó, prefere RRC. No caso da UHE de Itá, os que escolheram Indenização em Dinheiro ficam equilibrados entre participação, não participação ou já participação no MAB.

Tabela 2 – Participação no Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)

	Participa		Não Participa		Já participou	
	Itá	Foz do Chapecó	Itá	Foz do Chapecó	Itá	Foz do Chapecó
RAR	7,70%	4,80%	5,70%	2,60%	12,5%	2,30%
PRR	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
RRC	38,50%	57,10%	26,40%	15,40%	40,00%	50,00%
CC	0,00%	14,30%	0,00%	28,20%	0,00%	11,40%

Indenização em dinheiro	46,20%	23,80%	39,60%	53,80%	40,00%	36,30%
RU	7,60%	0,00%	28,30%	0,00%	7,50%	0,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
N	13	21	53	39	40	44

Fonte: PASE, 2012.

Os dados relativos à confiança (ver tab.3) demonstram que o maior percentual de não confiança está entre os atingidos que escolheram Indenização em Dinheiro. Porém, no caso de Itá os atingidos que confiam mais ficaram entre Indenização em Dinheiro e RRC, respectivamente, enquanto no caso de Foz do Chapecó metade dos cidadãos atingidos que confiam optaram por RRC, ou seja, preferiram manter os laços de solidariedade originais com vizinhos e/ou parentes. Fica evidente que a desconfiança de forma geral nas pessoas tende a influenciar para decisões mais individuais. Os relacionamentos de confiança compreendem atores comprometidos com a conquista dos interesses em comum, podendo ser justificado o maior índice de confiança entre os cidadãos que optaram pelo RRC, pois essa modalidade é de fato uma conquista dos atingidos junto ao MAB para que sejam feitos reassentamentos que mantenham uma unidade e recebam assistência do empreendedor.

Tabela 3 – De forma geral se pode confiar ou não se pode confiar nas pessoas?

	Confia		Não Confia	
	Itá	Foz do Chapecó	Itá	Foz do Chapecó
RAR	7,70%	3,30%	10,30%	2,70%
PRR	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
RRC	33,30%	50,00%	32,40%	34,20%
CC	0,00%	20,00%	0,00%	17,80%
Indenização em dinheiro	35,90%	26,70%	42,60%	45,30%
RU	23,10%	0,00%	14,70%	0,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
N	39	30	68	73

Fonte: PASE, 2012

4. CONCLUSÕES

Os dados apresentados nos permitem inferir a congruência entre o capital social e a opção de remanejamento escolhida pelos atingidos, demonstrando que cidadãos que participam do movimento social e confiam nas pessoas tendem a optar por modalidades que valorizam ações coletivas. Não obstante, esta avaliação preliminar não nos possibilita estabelecer relações causais claras e evidentes em razão da não realização de testes estatísticos de validade e mesmo do aprofundamento da análise considerando mais algumas das 414 variáveis disponíveis para cada um dos 632 questionários do banco de dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, Marcello. **Construindo uma outra sociedade: o capital social na estruturação de uma cultura política participativa no Brasil.** In: Revista de Sociologia e Política. Curitiba, 21, p. 83-108, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Le Capital Social: Notes Provisoires.** In: Actes de la Recherche en Sciences Sociales, nº 31, jan. 1980, p. 2 - 3. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/arss_0335-5322_1980_num_31_1_2069

COLEMAN, James. **Social Capital in the Creation of Human Capital.** Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure, 1988. p. S95-S120. Disponível em: http://onemvweb.com/sources/sources/social_capital.pdf

PASE, Hemerson ET AL. **Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento Avaliação dos Resultados e Proposição de Modelo de Elaboração de Programas de Remanejamento da População Atingida por Empreendimentos Hidrelétricos. Dados quantitativos.** UFPel / NEPPU, 2012 (mimeo).

PUTNAM, Robert. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ROCHA, Humberto José. **O movimento dos atingidos por barragens na Bacia do Rio Uruguai: conquistas e desafios (2009-2010).** In: TEDESCO, João Carlos e CARINI, Joel João (org.). 2010. Conflitos Agrários no Norte Gaúcho. v. III. Editora IMED.

SCHMIDT, João Pedro. **Capital Social e Políticas Públicas.** In: LEAL, Rogerio Gesta e ARAUJO, Luiz Ernani Bonesso de (org.). Direitos Sociais e Políticas Públicas: desafios contemporâneos. 2003. Santa Cruz, EDUNISC.